

BIBLIOTECA
WALCYR CARRASCO
CLÁSSICOS UNIVERSAIS

tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

O médico e o monstro:
o estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde,
de ROBERT LOUIS STEVENSON

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

O médico e o monstro:
o estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde,
de ROBERT LOUIS STEVENSON

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

O autor Robert Louis Stevenson (originalmente Lewis) nasceu em Edimburgo, na Escócia, em 13 de novembro de 1850 e faleceu em 3 de dezembro de 1894. Foi um conhecido autor de romances, poeta e também autor de roteiros de viagem britânicos. Aqui no Brasil suas obras mais conhecidas são *A ilha do tesouro* e *O médico e o monstro*. Em 1880 casou-se com uma mulher norte-americana dez anos mais velha, Fanny Osbourne, em São Francisco, nos Estados Unidos. Voltou para a Inglaterra, onde residia anteriormente, com a esposa e um enteado. Sua saúde, entretanto, era frágil. No ano seguinte foi internado num sanatório na Suíça, para tratar de sua tuberculose, da qual sofria havia anos. Tornou-se famoso ao escrever, em 1886, *O estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde* (O médico e o monstro), que, desde sua primeira publicação, nunca deixou de ser editado e traduzido em todo

o mundo. Morreu prematuramente, aos 44 anos, nas Ilhas Samoa, onde passara a residir.

Deixou um legado literário importante. Esta obra tornou-se marcante na Literatura de todo o mundo. Das adaptações para o cinema, a mais famosa é de 1941 e foi dirigida por Victor Fleming, com o ator Spencer Tracy no papel principal.

**UM POUCO SOBRE
O TRADUTOR E ADAPTADOR**

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua

carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

O respeitável advogado Utterson não pôde esconder sua desaprovação e seu estranhamento diante do estranho testamento que precisou redigir para seu amigo de longa data, o sempre afável Doutor Jekyll. No documento, o médico dizia que, em caso de morte, ou ainda – e esse detalhe parecia-lhe bastante inusitado – de seu *desaparecimento*, todos os seus bens passariam para as mãos de um misterioso Sr. Hyde. Suas preocupações em relação ao amigo agravaram-se ainda por ser aquele um período em que Jekyll se mostrava cada vez mais recluso. Quando, finalmente, o advogado conheceu o senhor Hyde, uma figura de aspecto desagradável e sinistro, e tomou conhecimento de que o tal sujeito havia protagonizado uma cena terrível ao espancar brutalmente uma criança, essas preocupações intensificaram-se. Não demoraria muito tempo, no entanto, para que a situação se tornasse ainda mais grave: testemunhas identificaram Hyde como o responsável pelo assassinato de um homem público bastante célebre, passando a ser procurado pela polícia. Pouco depois desse episódio, Jekyll voltou a aproximar-se de seus antigos amigos e a se mostrar agradável como nos velhos tempos. Porém, algum tempo depois, voltou a se tornar recluso novamente. Somente depois de episódios trágicos que levariam à morte e ao desaparecimento de dois dos seus melhores amigos, Utterson descobriria a verdade sobre o estranho comportamento do médico. Walcyr Carrasco elabora uma adaptação bastante competente de um dos maiores *best-sellers* da história da literatura, um dos grandes clássicos de ficção científica. O texto de Carrasco preserva a tensão e o suspense presentes no texto original, que se passa em uma Londres misteriosa repleta de nevoeiros e de ruas desertas, em que antigos

amigos deixam, progressivamente, de reconhecer uns aos outros. A narrativa de Stevenson cria a atmosfera de terror de um modo bastante peculiar: o *monstro* do título não é uma criatura de outro mundo, mas o lado obscuro e reprimido do próprio médico, embaralhando as fronteiras entre bem e mal, mocinhos e bandidos, já que o responsável por salvar vidas pode também ser um assassino. O desfecho do livro, em que lemos finalmente o depoimento em primeira pessoa do esquivo Doutor Jekyll, é particularmente revelador, uma vez que o médico confessa encontrar um prazer inaudito e nunca antes vivido ao transformar-se no Sr. Hyde – prazer esse que vai fazendo com que o médico conduza seus experimentos até as últimas consequências. Um texto bastante interessante que, de alguma maneira, antecipa muitas das questões que os escritos de Sigmund Freud iriam desdobrar, apenas alguns anos depois.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Romance de ficção científica.

Palavras-chave: Dualidade, crueldade, moral, crime, sociabilidade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Temas transversais: Ética.

Público-alvo: Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Será que percebem que existe certa relação de antítese entre as palavras “médico” e “monstro”, ainda que não sejam exatamente o contrário uma da outra?
2. Leia com seus alunos a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo, *Um médico, um monstro e um best-seller*, que contextualiza o leitor no momento em que a obra foi criada, discorre a respeito de sua recepção pelos leitores e, por fim, faz algumas considerações críticas a respeito da obra. Será que os alunos conhecem a expressão *best-seller*? Esclareça a que ela se refere. De que outros *best-sellers* eles já ouviram falar?

3. No tópico *Uma história que arrebatou*, de seu texto de apresentação, Marisa Lajolo faz algumas considerações a respeito do cenário do livro: “uma Londres quase sempre recoberta por nevoeiros espessos”. Estimule seus alunos a procurar fotos da cidade na internet. Será que algumas dessas imagens evocam o clima de mistério mencionado pela pesquisadora?

4. No tópico *Um primeiro mistério*, Lajolo escreve: “O livro foi escrito no final do século XIX, época em que a ciência teve grandes avanços, criando ao mesmo tempo expectativas otimistas e temores. *Será encontrada a cura para todas as doenças? Será mesmo que as formas de vida evoluem, como propôs Charles Darwin?*”. Proponha que seus alunos, em grupos, pesquisem um pouco a respeito dos avanços da ciência no período, para que possam compreender melhor as considerações da autora. Alguns dos grupos podem ficar responsáveis por investigar os avanços da medicina, outros pelas pesquisas em biologia (incluindo o trabalho de Darwin), e outros ainda priorizarão um enfoque sobre as novas tecnologias de transporte e comunicação surgidas no período, como o transporte ferroviário, a fotografia, o telefone, e assim por diante.

5. Ainda na mesma seção, Marisa Lajolo comenta: *O estranho caso do Dr. Jekyll e Sr. Hyde* constitui uma manifestação precoce do que hoje se chama de *ficção científica*. Em que consiste o gênero *ficção científica*? Ajude-os a esclarecer suas dúvidas. Em seguida, peça que façam uma lista dos filmes e séries de *ficção científica* que conhecem.

6. Leia e analise cuidadosamente com os alunos o soneto de Olavo Bilac com que Marisa Lajolo encerra sua apresentação, aproveitando para explicar em que consiste um soneto.

7. Convide seus alunos a estudar com atenção a cuidadosa e completa linha do tempo logo após o texto de apresentação, que começa com a data de nascimento de Robert Louis Stevenson, passa pela publicação de todas as suas obras, entrevistas e acontecimentos-chave de sua vida pessoal, avançando para além da data da sua morte, para incluir as diversas adaptações teatrais e cinematográficas da obra, as charges e comédias livremente inspiradas no livro, bem como as primeiras traduções para a língua portuguesa, para finalizar com uma adaptação do texto para um monólogo teatral com estreia no

Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Estimule os estudantes a explorar os *links* que Marisa Lajolo apresenta como referência, bem como a observar com cuidado o extenso painel de imagens que inclui capas de livro, fac-símiles de reportagens, cartazes e cenas de filmes etc.

Durante a leitura

1. Retome com a turma a seguinte frase do texto de apresentação de Marisa Lajolo: “Geralmente curtos, capítulos e frases tornam o ritmo de leitura acelerado, e prometem desenlace rápido. Desenlace rápido que – como em todos os bons romances – apesar de prometido, é sucessivamente adiado”. Peça a seus alunos que atentem aos momentos em que reconhecem a estratégia mencionada pela autora: em que algo parece prestes a se resolver, mas a resolução é invariavelmente adiada.

2. Peça aos alunos que prestem atenção ao título dos capítulos. De que maneira cada um deles nos permite antecipar os episódios da narrativa que estamos prestes a ler?

3. Proponha a seus alunos que prestem atenção à maneira como os demais personagens descrevem suas impressões a respeito de Edward Hyde. O que há em comum entre a maneira como descrevem o personagem? Como se sentem quando estão em sua presença?

4. Peça aos alunos que estejam atentos, também, às descrições de cenários em que a trama se desenrola. De que maneira a descrição do espaço contribui para a atmosfera misteriosa e sombria criada pela narrativa?

5. Marisa Lajolo comenta: “Na história – quase sem personagens femininas –, padrões ficam de um lado e empregados de outro, sugerindo classes sociais completamente distanciadas”. Solicite a seus alunos que façam uma lista de personagens dividindo-os em padrões e empregados, e que atentem para a maneira com que se manifesta essa distância entre eles mencionada pela pesquisadora.

6. Solicite aos alunos que reparem no encaixe de outros textos e narrativas dentro do texto principal, na forma de cartas. De que maneira essa ruptura da narrativa em terceira pessoa para narrativas em primeira pessoa altera nosso ponto de vista em relação aos acontecimentos narrados?

Depois da leitura

1. Leia com seus alunos a biografia de Robert Louis Stevenson, no final do livro, para que conheçam um pouco mais da trajetória desse autor que foi um dos precursores da literatura de ficção científica. O autor tinha a saúde frágil e passou alguns anos de sua vida internado em um sanatório para tuberculosos. Será que seus alunos sabem de que doença se trata? Estimule-os a descobrir.

2. Convide-os a procurar o texto original do livro na biblioteca da escola e/ou na biblioteca da cidade. Proponha que selecionem, cada um, uma passagem da narrativa adaptada por Walcyr Carrasco que lhes tenha parecido significativa e cotejem com o texto original de Robert Louis Stevenson. Que passagens foram omitidas, que outras foram mantidas pelo adaptador?

3. Assista com seus alunos a duas adaptações cinematográficas diferentes da obra: uma versão para o cinema mudo, de 1920, com John Barrymore no papel principal (disponível no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=LR3NHOPnqU>. 80 min. Acesso em: 22 jun. 2017), dirigida por John S. Robertson; e *O Segredo de Mary Reilly* (1996 - 108 min.), dirigido por Stephen Frears, que conta a história do ponto de vista da empregada do Doutor Jekyll, interpretada por Julia Roberts, tomando diversas liberdades em relação à trama original. De que maneira cada uma delas reconta a narrativa? Quais as principais diferenças de tom entre elas? Que passagens são privilegiadas e deixadas de lado em cada uma? Como os atores interpretam os personagens? Chame a atenção para as muitas transformações sofridas pela linguagem cinematográfica, do início do século XX até os dias de hoje.

4. Proponha a seus alunos que se inspirem em *O segredo de Mary Reilly* e escolham alguns dos episódios da história para recontar em primeira pessoa do ponto de vista de um dos personagens secundários: o mordomo Sr. Poole ou uma das vítimas de Hyde, por exemplo. Dê-lhes total liberdade para realizar essa adaptação, esclarecendo que não precisam se preocupar em criar uma narrativa que seja completamente coerente com a trama original.

5. Ouça com seus alunos a canção *Jekyll and Hyde*, do *The Who*, acompanhada da letra. Pode ser interessante convidar o professor de inglês para traduzi-la com os alunos. Será que algum deles tinha se dado conta, por exemplo, que o nome Hyde soa exatamente como o verbo "to hide", que quer dizer esconder-se?

6. No *link* <https://www.youtube.com/watch?v=PmlUxPTfj0M> (acesso em: 22 jun. 2017) é possível assistir a uma cena de um especial da TV Globo em que Sérgio Cardoso, um dos mais talentosos atores da história do teatro no Brasil, dá vida a Doutor Jekyll. Assista à cena com seus alunos e, em seguida, estimule-os a comentar a cena.

7. As histórias em quadrinhos estão repletas de personagens que, como Doutor Jekyll, possuem uma vida dupla ou uma segunda identidade. Proponha a seus alunos que façam uma lista de personagens dúbios e procurem lembrar o que, na história de cada um desses personagens, cria essa cisão entre um sujeito comum e um herói ou vilão poderoso.

DICAS DE LEITURA

► do adaptador

Os Miseráveis, de Victor Hugo. São Paulo: Moderna.

A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho. São Paulo: Moderna.

A Volta ao Mundo em 80 Dias, de Júlio Verne. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. São Paulo: Moderna.

► de Robert Louis Stevenson

A ilha do tesouro (Tradução de Luiz Antônio Aguiar). São Paulo: Melhoramentos.

A aventura do estilo, correspondência de Henry James e Robert Louis Stevenson. Rio de Janeiro: Rocco.

► do mesmo autor e gênero

O homem invisível, de H.G. Wells. Porto Alegre: L&PM.

Assassinatos da rua Morgue, de Edgar Allan Poe. Porto Alegre: L&PM.